


Pauta: Saúde da pessoa idosa de Porto Alegre

 **PRESIDENTE CONSELHEIRO MARCELO (PSDB):** (14h15min) Estão abertos os trabalhos da presente reunião da Comissão de Defesa do Consumidor, Direitos Humanos e Segurança Urbana – CEDECONDH, que hoje traz uma pauta muito importante. Saúdo aqui os colegas vereadores Cláudio Conceição, Pedro Ruas, Cassiá Carpes e Alvoni Medina, proponente desta pauta tão importante, sobre a saúde da pessoa idosa da nossa cidade de Porto Alegre. Esta reunião deveria ter ocorrido na semana passada, mas, conforme a necessidade e a importância de nós termos a participação principalmente da TVCâmara para poder atender e atingir o nosso público, principalmente o público a quem poderá ser muito útil esta reunião de hoje... Então, atendemos a solicitação do nosso colega, Ver. Alvoni Medina, e hoje está acontecendo aqui, então, de forma televisionada, em tempo real, para TVCâmara, saúdo a todos aqui presentes. Mais uma vez, obrigado por terem essa paciência, todos os que estiveram aqui na semana passada e terem entendido essa necessidade desta pauta ser... Não são todas as reuniões da CEDECONDH que acabam sendo televisionadas. Nós temos, só para vocês entenderem, mais uma comissão que acontece neste momento, então sempre é feito um rodízio, uma semana para cada um de forma televisionada. Então, eu sou o Ver. Conselheiro Marcelo e passo a condução dos trabalhos da tarde de hoje ao nosso colega, Ver. Alvoni Medina.

(O Ver. Alvoni Medina assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde a todos, é um prazer e uma alegria recebê-los aqui na nossa Casa, receber a imprensa, que está aqui conosco, a TVCâmara; também o Correio do Povo, está aqui o nosso fotógrafo do jornal Correio do povo; a jornalista também estava ali nos entrevistando. E aproveito para agradecer aqui aos nossos vereadores que estão aqui, Cassiá Carpes, o Marcelo, o Pedro Ruas, o Cláudio Conceição, o Ver. Prof. Alex deu uma passadinha aqui, creio que depois ele estará aqui conosco. Convidamos a

compor a Mesa a Sra. Clésia, da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, responsável por essa descoberta da cartilha que estava engavetada, escondida; a Sra. Cássia, coordenadora do idoso e da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social. E, como falou o Ver. Marcelo, nós deixamos de fazer esta reunião na semana passada, porque nós entendemos da grande importância de fazermos através da TVCâmara e transmitirmos para toda a cidade e até para o Estado, pela importância da saúde da nossa população idosa. Gostaria também de chamar para compor a Mesa a Sra. Vera Lima, representando as pessoas idosas da Abrapps; a Sra. Nahilda Rocha representando as pessoas idosas do grupo do clube de mães Santa Rosa, também uma parceira, que tem feito um grande trabalho com essa população. Nós estivemos, semana passada, ali na Fábrica do Futuro, Ver. Cassiá, Ver. Pedro Ruas, Ver. Marcelo, Ver. Cláudio, falando sobre os cuidados com a população idosa; a Cássia, estava conosco lá, um evento grandioso. O último censo diz que no Estado do Rio Grande do Sul, nós temos 2,34 milhões de idosos. Aqui, no Município de Porto Alegre, são 340 mil pessoas acima de 60 anos. Então, nós precisamos realmente desses espaços para que nós possamos levar para a população 60+ que, se elas querem uma longevidade de vida, elas têm que começar a plantar para poder colher lá no futuro. E a saúde é uma coisa fundamental. Se nós não cuidarmos da nossa saúde hoje, Pedro Ruas, o senhor sabe, nós podemos ter um futuro bom ou um futuro ruim. Uma saúde de 60, 70, 80, porque eu acredito que o segredo é envelhecemos e envelhecemos bem, bem de saúde, principalmente uma saúde mental, que é fundamental. E a saúde física, que a gente precisa tanto, e, às vezes, infelizmente, nós somos tão relapsos, vamos deixando a nossa saúde. Eu sei que tem o Cassiá, um atleta, e que caminha diariamente, mas, às vezes, nós deixamos a desejar em muitas coisas.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Vou fugir do protocolo, se Deus me permitir, eu quero chegar na idade sem nenhum cabelo branco como o senhor.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Olha, eu vou fazer coro que o senhor consiga chegar aos 62 anos sem um fio de cabelo branco. Isso é genética. Minha família tem uma genética boa.

Vou passar para o Cassiá que quer dar uma palavrinha, depois nós vamos passar para... Só quero pedir para cada um de vocês que forem falar, que você se identifique quantas vezes forem necessárias para que fique gravado nas notas taquigráficas.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Boa tarde a todos, quero saudar o nosso presidente Marcelo, o Ruas, o Conceição, o proponente. Belíssima proposta de debate, porque a saúde não é só para ir para os hospitais e médicos. A questão de esporte, lazer, é muito importante, e, às vezes, até vou pedir um auxílio para vocês, que nós possamos, junto com vocês, fazer uma coletânea de projetos que viraram leis ou por que não viraram leis. Porque a lei só é efetivada quando ela é regulamentada pela Prefeitura. Muitos projetos que esta Casa faz, como lá em Brasília, como na Assembleia, são aprovados, mas não são regulamentados. Eu gostaria de um auxílio de vocês, que é um auxílio para nós. Eu já estou nessa faixa também. Eu vim aqui pedir para falar, porque eu fiz uma pequena operação, mas fiz questão de vir aqui, porque esse tema é muito importante para nós. Conseqüentemente, o Alvoni é um dos grandes batalhadores nesta Casa da saúde do idoso, mas a saúde não fica só na questão médica, ela fica em várias questões.

Por falta de espaço é que nós não vamos fazer esporte nesta cidade. Quem foi secretário e vereador, como eu, sabe que, se for durante a semana numa praça, num campo dentro da praça, que muitos têm campo, tem quadra de esporte, não tem quase ninguém praticando esporte. É impressionante! Nós temos que provocar isso, provocar o setor público para que use as suas secretarias correspondentes, a da saúde, a do esporte, a da cultura, principalmente essas, para fomentar onde as pessoas possam se dirigir às praças, aos parques, aos campos, às quadras, porque espaço tem, gente. Falta é comando, falta é alternativa das prefeituras, e estou falando no geral, no meu entender, um

trabalho muito mal com os idosos. Poderiam trabalhar muito melhor, com esporte, muito pouco. Com esse manancial de capacidade que tem na cidade, de locais propícios para a prática de esporte, nós estamos fazendo, Ruas, muito pouco há muito tempo, não é de agora, não têm governos. Há muito tempo. E, por isso, eu fico muito satisfeito em ouvir a proposta aqui de debater a saúde, mas proponho que vocês nos ajudem a ajudar vocês, procurando projetos e vendo porque não foram operacionalizados. E volto a frisar, a maioria dos projetos de lei criados no País não são regulamentados. Isso é dramático. Às vezes, um projeto é bom, Ver. Pedro Ruas, e os governos não regulamentam. Não regulamentando, não tem validade. Quem faz é o Executivo. O Legislativo faz o projeto, aprova a lei, o prefeito sanciona, mas não para por aí. Depois tem que ser regulamentado pela secretaria pertinente ao assunto. Eu já vi várias reuniões aqui de vários aspectos do idoso que não se chegou à conclusão nenhuma. Em um jogo de empurra, o que é do esporte, o que é da saúde, mistura a saúde com esporte; saúde é uma coisa bem clara, e o esporte é outra coisa bem clara, que se complementam. Eles não podem se chocar. Conseqüentemente, nós queremos ajudar nesse sentido. Peço licença para me retirar, pois estou em repouso e vim aqui pelo ambiente. Então, desejo um bom debate, e ficamos à disposição no que vocês necessitarem de informação na saúde, na educação, no esporte, no lazer, na cultura, enfim, tudo aquilo que engloba a saúde das pessoas idosas. Muito obrigado, parabéns pelo conteúdo, e que vocês tenham uma boa apresentação.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Eu queria fazer um pedido ao Ver. Cassiá para que aguarde a Sra. Nahilda fazer uma manifestação brevíssima.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Sou participante do grupo Rosas Vermelhas do Clube de Mães Santa Rosa, no bairro Santa Rosa de Lima, e eu gostaria de perguntar ao Ver. Cassiá, já que ele falou que o governo não regulamenta. Quem tem que regulamentar, é o prefeito?

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Geralmente, é o secretário pertinente à secretaria, mas com ordem do prefeito, o Executivo é um todo. Tem as secretarias pertinentes aos órgãos: saúde, educação, segurança, esporte. São essas que têm que, quando chegar lá, depois da sanção do prefeito, eles têm que regulamentar. Regulamentar é como praticar, como é que vai ser praticado isso nos parques, nas comunidades... Vocês fazem um belíssimo trabalho, conheço muito bem vocês há muito tempo, e vocês às vezes têm dificuldade em alguma região de fazer um trabalho mais amplo. E isso seria uma boa parceria. Onde a política se perde? Cada secretário, uma cabeça, uma sentença. Tem secretário mais ágil, tem outro mais moroso, tem outro mais, para não dizer fortemente, mais preguiçoso, o outro que deixa as coisas acontecerem. O bom é aquele que cutuca, é aquele que vai lá e vê como pode ajudar, não fazer o trivial, só aquilo que o prefeito manda. Não, tem que ter ideias, o momento que ele é secretário de uma secretaria, ele tem que pegar a lei e ver o que foi feito no esporte, no lazer, nisso, naquilo. Tem que começar e buscar as leis. Tem a lei, eu já cansei de fazer leis aqui, nós cansamos de fazer leis. Mas às vezes ela chega lá, é sancionada pelo prefeito, mas depois o prefeito tem que pegar, chegar nas secretarias e dizer: “Eu quero ver isso aqui acontecer, isso é bom para a cidade e é bom para os idosos.”

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: E um vereador não pode cutucar o prefeito e dizer: “Olha, vamos fazer isso.”

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Pode, mas nós não somos o Executivo, existe uma confusão, muitas vezes, nós somos o Legislativo, nós fazemos as leis, e muitas nós não podemos fazer, porque é de parte do Executivo, é aquele tal de vício de origem. Nós não podemos obrigar o Executivo, por exemplo, a gastar tantos milhões. Isso lembra aquilo que o candidato... Se aparecer candidato ano que vem lá no bairro de vocês e disser assim: “Eu vou fazer aqui um posto de saúde.” É mentira, ele não tem poder para isso.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Mas ele tem poder de cutucar o prefeito, é isso? É isso que eu queria pedir para os vereadores, para o senhor, para o Ver. Pedro Ruas, que eu conheço vocês dois, o Ver. Medina também.

VEREADOR CASSIÁ CARPER (PP): Que a gente possa fazer uma compilação de leis, se chegaram a ser regulamentadas ou não. E por tempo o vereador não se elegeu mais, foi para lá, e o prefeito não se elegeu mais, não dá bola, e o projeto “z” é muito bom, não interessa quem, se é de esquerda, se é de direita, se é... Não interessa. O que vale é o projeto bom. Exatamente.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: É isso aí que eu gostaria de deixar o pedido para os vereadores presentes auxiliarem para o prefeito fazer isso. Muito obrigada.

VEREADOR CASSIÁ CARPER (PP): Sem dúvida. A própria comissão pode, junto conosco aqui, provocar.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: Eu sou Vera Lima, da Abrapps. Assim como a gente precisa fazer esportes, cuidar da saúde, mas tem outro viés, o da segurança. Se tivesse um filho adolescente, eu não deixaria ocupar um espaço assim, por medo. Acho que muitos inibem, e os espaços estão vazios pelo medo da segurança.

VEREADOR CASSIÁ CARPER (PP): Sim, aí é uma conjunção de fatores, às vezes não tem uma boa iluminação, que é segurança; às vezes não melhoram uma quadra lá para praticar esportes; arrumar um campinho, antigamente era simples, hoje se tornou complexo. A coisa mais fácil que tinha era nós arrumar um campinho, desde que a gente se dedicasse lá. Agora com o decreto que o prefeito instaurou, de prefeitos ou prefeitas nas praças, está melhorando, mas assim mesmo eles vão encontrar dificuldade de cobrar da Prefeitura fazer isso ou fazer aquilo. Mas tem que cobrar, por isso eles foram nomeados prefeitos ou

prefeitas. Aí tem um setor, mas aí tu mandas lá para o setor que gostaria que arrumassem lá, está faltando uma tabela para o basquete, por exemplo... Mas tem que botar, quem tem que botar é a Prefeitura.

Então, estou levantando uma coisa bem geral, porque não depende só do Executivo e Legislativo, depende de todos nós. No momento em que foi feito um decreto, que já tem quase 300 prefeitos ou prefeitas de mais de 800 praças em Porto Alegre, é muito bom, nós devemos aproveitar, para isso, além da lei, tem que ter uma regulamentação de como praticar, através de quais secretarias, seja da Saúde... Aqui mesmo, eu estou nesta comissão, fui duas vezes presidente, no ano passado, chegou na saúde, nos esportes, um empurrando para o outro: a academia é dos esportes, mas quem faz...

Olhem a contradição que existe aqui em Porto Alegre: vai na praça, a praça é da SMAM, mas o campinho ali não é da SMAM. Aí tem um campo de esporte lá, e o esporte diz assim: "nós não podemos mexer, porque é a SMAM quem tem que vir aqui. Quer dizer, ninguém assume, fica um empurrando para o outro. Infelizmente é o que acontece.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: E a coisa não acontece.

VEREADOR CASSIÁ CARPER (PP): Esporte é esporte, meio ambiente é meio ambiente. Aí numa praça tem quatro, cinco... e aí quem é que corta a grama? Não, não é a Secretaria de Esporte, é a Cooativpa. Vocês entenderam a confusão? Mas alguém tem que comandar.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: Mas tudo é a Prefeitura.

VEREADOR CASSIÁ CARPER (PP): Exatamente! Eu levantei isso, porque isso é um tema muito importante. Parabéns pelo debate. Peço para me retirar para me resguardar.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Marcelo, eu só queria dizer o seguinte: é interessante a gente fazer esse registro, e o Ver. Cassiá trouxe bem esse tema, tanto eu quanto o Cássia fomos deputados estaduais, e é uma realidade também do Estado isso e também do País. Vou dar um exemplo que todo mundo conhece. Primeiro, cumprimentando o Ver. Alex Fraga, o Ver. Alvoni Medina, que nos trouxe a pauta, Ver. Cassiá, Ver. Conselheiro Marcelo, que é o nosso presidente, e o Ver. Cláudio Conceição.

Então, cumprimentando os meus colegas e também todas as pessoas que nos dão a honra de comparecerem aqui no dia de hoje, eu dou um exemplo que há 35 anos é usado e não foi resolvido. A Constituição federal, por exemplo, ela tem várias normas, claras, evidentes, mas, 35 anos depois, não foi regulamentado, por exemplo, o aviso-prévio. O aviso-prévio, na área trabalhista, na Constituição diz assim: “O aviso-prévio será proporcional ao tempo de serviço (...)”, mas não diz qual é a proporção. Então as pessoas continuaram usando o aviso-prévio como era antes, 30 dias. Não, mudou em 1988, mas os empregadores não mudaram, porque não regulamentou. Eu dei um exemplo, eu poderia passar a tarde aqui, o que não é o caso, dando exemplo de legislações, de conquistas dos trabalhadores, das trabalhadoras, dos idosos, de quem tem deficiência física, e algumas coisas onde a própria lei está faltando. Eu usei a tribuna para falar sobre isso ontem. Ouçam a minha situação: eu tenho 67 anos, portanto sou idoso, e o meu pai, com quem eu almocei no domingo, tem 92 – meu pai tinha 25 anos quando eu nasci –, tem cuidadora, tem cuidados especiais, e eu fiquei olhando e falando com meu filho, que foi comigo, meu caçula, e eu disse assim: meu filho, alguma coisa está errada aqui, não é possível que eu e o teu avô tenhamos os mesmos direitos. Nós temos os mesmos direitos, mas ele tem que ter mais do que eu. Nós temos que pensar, legisladores, na categoria a partir de 80, 85, não é possível que eu, que cuido do meu pai, tenha os mesmos direitos que ele. Não, ele tem que ter mais do que eu, é uma obviedade disso, e não tem lei para isso. É que as pessoas estão vivendo mais, de fato. Então, são 60? Os 60, com todo respeito, são 40 anos. A gente se sente assim. Mas é isso, é uma realidade isso aí. Exceção do futebol, não é Cassiá? No futebol a coisa pega

mais. Mas o que acontece? É um tema para nós refletirmos, porque nós podemos ter, em Porto Alegre, o início de uma luta que se torna nacional e um direito. Em algum momento as coisas começam. Eu olhando, no domingo, eu e meu pai almoçando, falei para o meu filho: é um absurdo. O meu pai tem que ter direitos além dos meus; ou eu perco os meus, ou ele ganha os dele, porque não é possível, está errado, eu, que cuido do meu pai, ter os mesmos direitos dele. Não está certo isso, está errado. No mais, lhe dizer que são bem-vindas, bem-vindos, é uma alegria, esse tema é complexo, vocês verão, quem vier na terça-feira que vem, como ocorre o que o Cassiá disse, Medina, o jogo de empurra. Na terça-feira que vem, que virão todos os idosos e virão as secretarias para responder, meu Deus, vai ser um jogo de empurra “não, mas o dinheiro é do fundo, mas quem administra é a Fazenda, a Fazenda não veio, mas e a secretaria do...” sabe? É um negócio impressionante, e nós temos que fazer, a comissão... O presidente tem muita energia, não é bobo, apesar de jovem, já é experiente, sabe que nós não vamos deixar, nós não vamos deixar ficarem aqui jogando para lá e para cá, porque quanto mais o tempo passa para nós, mais urgentes ficam as questões. Então nós temos urgência, sim, nós queremos resolver. Sejam bem-vindos.

VEREADOR CONSELHEIRO MARCELO (PSDB): Obrigado, Ver. Pedro Ruas e Ver. Cassiá.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Eu quero aproveitar a oportunidade e cumprimentar, o prefeito deu ordem para a secretária Débora Garcia, que cuida da Secretaria de Esporte, para contratar professores para dar atendimento a essa população idosa nos parques, para melhorar a condição de saúde, porque nós sabemos que o esporte é fundamental para que haja uma longevidade de vida e com condições melhores. Então, já existe essa demanda e já estão sendo contratados professores para trabalhar em várias praças aqui da cidade.

SRA. CLÉSIA MICALE ZIEMANN: Boa tarde a todos, eu sou enfermeira de formação, no momento estou na Secretaria Municipal da saúde de Porto Alegre, na Coordenação de Saúde da Pessoa Idosa; hoje trago pra vocês a apresentação da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa, um instrumento, formulado pelo Ministério da Saúde, que já existe desde 2017. Algumas unidades já utilizam esse instrumento, mas, como o vereador disse, temos mais de 300 mil idosos em Porto Alegre; então, viu-se a necessidade de ampliar a qualificação das equipes de saúde, divulgar mais esse instrumento para os idosos, para a população em geral. Vocês conseguem as cadernetas nas unidades de saúde, é só solicitar – aí já vão passar por uma avaliação também, por um enfermeiro, pelo médico ou pelo nutricionista, porque se trata de uma...

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: E já colhi quase 300 assinaturas, ninguém quer sair da Unidade de Saúde Ramos, porque é o melhorzinho que a gente tem lá; os outros não. Querem mandar para a Unidade de Saúde Nova Gleba, que pessoalmente não conheço, mas já me falaram que ele não é ruim, que é bom o atendimento lá, mas que tem só um médico, não tem estrutura física e nem humana para atender o pessoal. Então, a gente tá colhendo assinaturas; a nossa coordenadora lá da Unidade de Saúde Ramos sugeriu que a gente fizesse assembleia ou colhesse assinaturas, para ver isso aí – então, a gente está fazendo; tem outras vilas na volta lá do Barcelona também, que estão na mesma situação; então, a gente quer fazer um pedido que continue, que o condomínio Barcelona continue na Unidade de Saúde Ramos, isso aí. E com relação ao que o Pedro Ruas falou, ele não está mais aí, eu acho que nem adianta falar, mas eu vou falar. Tudo bem, eu concordo plenamente que tenha prioridade para os idosos de 80 anos, mas não tirar a prioridade dos que já têm 60 anos, porque vai uma pessoa de 60, 65 anos pedir emprego num lugar, numa firma, numa empresa, não consegue; 40 anos, já não dão mais, imagina com 60, 65; então, eu não estou mais nessa idade, eu tenho 73; então, não me enquadro mais nessa faixa etária, mas isso aí é uma coisa que a gente tem que pensar, prioridade para os mais de 80, com certeza, mas não tirar dos outros. E também

outra coisa, tu falaste também da FASC. Uma coisa que a gente precisa também, não sei, é para os vereadores que estão presentes aí, não sei o que pode ser feito para que a gente, o nosso grupo é parceiro da FASC, tenha mais atividades, atividade física não é só jogar bola, ir no campo, correr, isso aí é importante, mas a gente gosta de passear também, ir ao bailezinho, dançar também é uma coisa muito importante; é uma ginástica muito boa; então a gente quer seja feito alguma coisa nessa parte também. Obrigada.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Isso a Cássia vai responder também.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: Sou da Abrapps, sanitária; eu acho que o que dificulta uma grande parcela dos idosos é a área da informática; eu entro no 156, baixei no celular, dali sou direcionada para o SouGov, faço a minha marcação de consultas, ali eu tenho todo o histórico. Isso aí, por exemplo, lá na Abrapps a gente tem professor de informática, para dar uma agilizada no estudo dos idosos, mas eu falo para algumas pessoas, que nem sabem como marcar, fazer, qual é o posto em que está adstrita – essa parte aí acho que é uma falha também...

PRESIDENTE JOSÉ FREITAS (REP): Você quer responder, Clésia?

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Complemento a fala dela. É muito importante isso. Eu até entendo um pouquinho da informática, mexo no celular, mas tem pessoas que não sabem nem atender uma ligação no celular. Então, essa informática é muito importante.

SRA. CLÉSIA MICAEL ZIEMANN: Quanto a esse despreparo das equipes de saúde nas unidades, as equipes não estavam preparadas para um atendimento tão grande de idosos. Pode ver que sempre foram direcionados à criança, à gestante. Eles ainda estão se adaptando, e por isso esse desafio, essa implementação de capacitações voltadas para a caderneta e para avaliação para

ver se essas equipes se adequam a esse atendimento de pessoas idosas, porque o profissional está lá na ponta e, quando vê, atende um paciente idoso, o segundo é idoso, o terceiro é idoso. O que está acontecendo aí? Então, eles começaram a se ligar e ver que realmente tem que ter um atendimento diferenciado. Eu sei, eu reconheço que ainda tem muitos desafios para as equipes de saúde, mas já estão começando a se qualificar e ter uma visibilidade diferente, uma sensibilidade diferente quanto a isso. E dos pacientes com prioridade de 80 anos, é uma prioridade dentro da prioridade, digamos assim; os de 60 anos não perdem a prioridade deles. Lembrando que, nas unidades de saúde, já está acontecendo de pacientes de 100 anos, 102 anos, 103 anos. Tem agendamento de consultas por telefone – até o ano passado eu estava em unidade de saúde – e um paciente agendou uma consulta com 103 anos, e eu perguntei: Ele caminha? Ele vem até a unidade? “Sim, ele vai caminhando. Só consulta quando precisa e está com dor de dente.” Ainda tinha dentes para consultar. Cento e três anos. Então, é difícil. A gente tem que acabar criando prioridades dentro das prioridades.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Tem alguém que quer fazer alguma pergunta na plateia?

SRA. CÁSSIA ANDRÉA AZEVEDO KUHN: Boa tarde, sou coordenadora dos direitos da pessoa idosa da secretaria de desenvolvimento social aqui do município de Porto Alegre. Antes de respondê-lo sobre a FASC, eu gostaria de só passar alguns dados que nós tivemos, inclusive, nessa agenda da semana passada, vereador, que hoje 33 milhões de pessoas são idosas, 60+, no Brasil. Foram dados que nós tivemos, sendo que, em Porto Alegre, nós temos 324 mil idosos. Isso significa 23,4% da população. Quase um quarto da nossa população em Porto Alegre é idosa. Como a Clésia falou, a gente vai ter que começar a criar prioridades dentro da prioridade, porque a gente não estava totalmente preparado. Os serviços públicos não estavam totalmente preparados para esse crescimento da população idosa, porque antigamente se tinha a população idosa

em 60, 70, 75 anos. E o que aconteceu: essas pessoas de 70, 75 anos foram mantendo a longevidade; as pessoas mais jovens, lá dos seus 50, foram chegando aos 60+ e formou-se um número bastante significativo. Outro dado importante que eu trago aqui também é sobre a renda da pessoa idosa. A renda da pessoa idosa, hoje em dia, nós temos um mercado sênior em grande expansão. Se nós formos pegar no Rio Grande do Sul, para o ano de 2023, R\$ 90 bilhões é a renda projetada da população idosa e, em Porto Alegre, R\$ 14,2 bilhões é a projeção da renda dos idosos. Então, cada vez mais é um público que merece a atenção, não só pela questão das suas necessidades, mas porque o idoso ele ainda é muito útil, ele ainda está em constante movimento, e nós enquanto poder público temos que nos preparar para isso. Eu gostaria de falar, antes ainda da resposta, sobre um serviço novo na secretaria de desenvolvimento social, que é o Centro de Referência em Direitos Humanos com prioridade para a pessoa idosa, através de uma emenda parlamentar que o vereador alcançou à secretaria de desenvolvimento social. Depois de dois anos, eu acho que demorou, não é, vereador, não saiu o centro de referência, como era previsto, para o idoso, mas sim um centro de referência em direitos humanos que atende o idoso, atende a mulher, trabalha na questão da igualdade racial também, todas as pessoas, a diversidade também, todas as pessoas que têm seus direitos violados podem buscar esse centro. Eu estou com os números aqui, depois eu coloco, não sei se tem condições de expor, colocar o número na tela. Enfim, então nós temos esse atendimento prioritário à pessoa idosa, hoje presencial, a pessoa consegue ser atendida lá até às 17 horas, 18 horas, e também através dos telefones a pessoa pode ter um atendimento híbrido de encaminhamentos, ou seja, hoje nós temos lá psicóloga, advogados e assistentes sociais. De que forma é feito esse atendimento? Você não vai chegar lá e ter uma advogada que vai entrar com teu processo, mas essa pessoa que está lá vai te dar a orientação se o teu direito está sendo violado, se é caso de encaminhamento à Defensoria Pública, se é caso de encaminhamento ao Ministério Público ou até mesmo à delegacia, se é uma questão do idoso que teve uma violação nas suas questões de saúde, e ela vai ser encaminhado lá

para seu posto de saúde de referência, para o seu setor de saúde de referência ou para o seu CRAS de referência, ou para atendimento em alguma unidade do Município, de acordo com aquilo que a pessoa está necessitando, de acordo com a violação daquele direito daquela pessoa idosa. Então é um serviço bastante novo que ainda não está bastante conhecido, está há dois meses funcionando, mas a gente está tentando ainda ampliar esse serviço para que o idoso consiga ter o máximo de atendimento e o máximo de atenção em relação a essas situações que venham a ter violações dos seus direitos ou então problemas que não... Até uma situação assim, você chegou lá no seu posto, não foi atendido, como a senhora falou, chega lá e não tem atendimento: eu estou tendo um direito violado. Eu tenho direito a atendimento, eu tenho 60 mais, eu tenho 80 mais, uma prioridade máxima ainda e eu não estou sendo atendida. Eu cheguei aqui e eu preciso de um atendimento nutricional, atendimento psicológico e não estou tendo. O que a gente orienta é que pode, sim, buscar a violação desse seu direito, em que pese sejam dois serviços do Município, pode, sim, ir lá e buscar: “Olha eu estou tentando atendimento, já faz alguns dias que eu não estou sendo atendida, eu estou tentando marcar minha consulta e não estou conseguindo”. Essa pessoa pode ir até lá e aí ela vai lhe informar: a senhora não está conseguindo por quê? “Ah, porque eu não consigo marcar presencial e só consigo fazer online”. Vai ter uma pessoa que vai lhe ajudar online a fazer essa marcação, a fazer essa organização. Então assim, até sugiro que numa outra pauta possa o serviço vir aqui demonstrar como funciona e de que forma a pessoa pode acessar. Em relação à FASC, a ter mais atendimento, mais serviços, a gente pode fazer a solicitação, a coordenadoria do idoso tem relação com a FASC, embora nós não tenhamos nenhuma ingerência nos serviços da FASC, mas nós conseguimos, sim, fazer esse meio de campo e tentar conversar, vamos marcar uma reunião, vamos conversar, porque a coordenadoria ela não é um serviço de ponta, ela é um serviço que faz o planejamento, que cria políticas para a pessoa idosa. Então nós vamos criar essa política, vamos chamar. Nos procurem, vamos fazer uma reunião; procurem a frente parlamentar do idoso aqui, o vereador marca a reunião com a gente, ou um outro vereador marca com

a gente, e gente vai lá e faz. Do que que estamos precisando? Estamos precisando de mais atividades educativas, atividades tecnológicas, atividades de saúde, de educação física. Vamos ver do que que precisamos e vamos ver de que forma a coordenação pode montar um projeto para que seja atendido lá pela ponta que é a FASC, lá pela ponta que é a Secretaria da Saúde, lá pela ponta que é a Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude. Espero ter respondido.

SRA. CLÉSIA MICALÉ ZIEMANN: Faltou eu responder quanto à questão do território, porque elas questionaram a troca das unidades de saúde. Isso é importante para a parte administrativa ter o controle do território, as ações de saúde, tudo mais, mas o que acho que vocês não sabem ainda é que o idoso é área aberta. Ele não precisa obedecer a um território, a uma referência. Vocês podem consultar no posto de saúde que vocês quiserem. Se quiserem consultar aqui no Modelo, aqui no Centro e no Santa Marta, é área aberta, ou seja, 60+ é área aberta. O que eu não...

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Como assim?

SRA. CLÉSIA MICALÉ ZIEMANN: É área aberta.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Vocês sabiam disso, pessoal? Eu não sabia.

(Manifestações fora do microfone.)

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Só fazer uma referência a isso aí...

SRA. CLÉSIA MICALÉ ZIEMANN: Claro. É que eu vou dar uma orientação também, assim: não aconselho ninguém a consultar um dia em um posto, outro dia no outro, outro dia no outro, porque o profissional não cria um vínculo com

vocês. Vocês vão lá, levam a caderneta, toda a história da vida de vocês de saúde; na semana que vem, estão com outro profissional; depois, estão com outro. Isso dificulta muito também o trabalho da equipe de saúde, pois é importante ter um vínculo com um profissional, um vínculo com uma equipe. Então, as equipes de saúde acabam, às vezes, tentando orientar, mas elas não podem restringir vocês de se consultarem em outras unidades de saúde.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Eu só queria fazer uma referência a isso. Não chegou a ser uma consulta médica, foi uma vacina. Eu estava passando ali no posto de saúde da Assis Brasil, na divisa com a Bitencourt, e eu quis fazer a minha vacina. Olha, foi uma discussão porque o cara não queria fazer minha vacina, porque eu era de outro posto. Então, eu ia ter que pegar dois ônibus a mais para ir lá, para fazer a vacina da Covid.

SRA. CLÉSIA MICALÉ ZIEMANN: Ainda mais vacina. Vacina é mais área aberta ainda.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Desculpa. Não era vacina, foi um teste de covid que eu fui fazer. Era o teste de covid.

SRA. CLÉSIA MICALÉ ZIEMANN: Tem que seguir a orientação da Cássia... violação dos direitos de vocês, total desconhecimento do profissional.

PRÉSIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Alguém quer fazer uma pergunta? Por gentileza, o microfone ali. Se identifique, fale o nome e de onde que é, o que representa, por gentileza.

SRA. VERA LUCIA DA GAMA: Eu sou do Clube de Mães Rosas Vermelhas e eu quero saber, primeiro, qual é o número do telefone que tu falaste que estaria acessível para gente. Tu poderias dizer que eu anoto? Não tem como ver, de forma alguma lá. Tu poderias dizer que daí eu anoto, por gentileza? 2084-8586.

Obrigada. Tu falaste que o ideal seria que a gente fosse atendido sempre pelo mesmo profissional. Mas eu te digo que eu, pelo menos, com as linhas de acesso que eu tenho, isso é inviável. Eu tenho esse 156 e eu tento marcar uma consulta e é impossível. É muito, muito, muito difícil, principalmente para o mesmo profissional. Eu tenho mais acesso, falo por mim, eu tenho mais acesso, tipo assim: a enfermagem, aí tu passas por aquela primeira avaliação e ali eles te dão uma receitinha, ele mesmo te dá, verifica a pressão; ela mesma faz, entendeu? Mas para tu chegar num médico... Eu tenho um sério problema de coluna, e joelho — inclusive estou com o pé aqui em cima da cadeira —, eu fui consultar e pedir pelo amor de Deus, juro, eu falei exatamente assim, me passa para um ortopedista, porque eu não suporto mais a dor. Aí ela falou com palavras muito “bonitas” assim: “Isto é dor de velha, eu vou te dar um paracetamol, tu tomas e esperas”. Como eu te falei, ela falou com palavras muito bonitas, mas foi isso que ela disse: “Tu não podes tirar o lugar de uma pessoa mais nova, tipo 30 ou 40 anos que ainda tem recuperação, tu não tens mais.” E fechou, encerrou ali. E tipo assim, os teus 15 minutos encerraram. Então faz-se o quê numa situação dessas? Aí a gente vê... Eu não sou a favor, de forma alguma, de agressão, de pancadaria, de forma alguma, mas existem situações, existem casos — torno a dizer: não justifica —, que a gente acaba entendendo este tipo de agressão, porque chega uma hora que tu não tens mais o que pensar, não tem mais o que fazer, não tem mais aonde ir, não tem mais nada. Eu fui no hospital Cristo Redentor, antes disto, justamente por causa da função do joelho, o médico fez um raio X, olhou para mim e disse assim: “Tu não quebraste nada.” Eu sei que eu não quebrei, eu expliquei para ele o que aconteceu. Ele disse: “Vamos colocar uma tala aqui, tu vais para casa e toma paracetamol.” Pelo amor de Deus, gente! Paracetamol! Então, quer dizer, realmente está muito difícil. E aí tu sugeriste, né, consultar com o mesmo médico... Se é difícil tu consultar com um médico, principalmente com o mesmo médico, entende? E eu ainda pude esperar e marcar através do 156, mas muitas vezes eu não pude esperar e eu tive que ir para fila às 4h da manhã, entendeu? Justamente no posto da Vila Ramos, ali está uma zona de combate, vocês devem estar assistindo, devem

estar acompanhando, aquilo está horrível. Então, tipo assim: paga pra entrar e reza pra sair; aí tu vais ali para ficar numa fila pra consultar sem saber se vai sair dali vivo. E quando tu consegues ir, tu falas com a moça, com o atendente, tu passas por todo aquele blá-blá-blá e passa por todo esse processo tranquila, tu dizes: eu quero consultar com o Joãozinho, porque foi com ele que eu falei da vez passada. Dizem: “Não, moça, a gente coloca aqui a agenda da maneira que abre aqui no protocolo ali, de acordo com o sistema.” Quer dizer, até quando isto é... Sabe? Obrigada.

SRA. VILMA CENTENO DA SILVA: Eu participo do Grupo Rosa Vermelha e faço parte do clube de mães Santa Rosa, sou voluntária nesse clube. O que eu tenho a falar é sobre o que ela falou, eu assino embaixo, mas qual é o idoso que não sai de dentro de uma central de saúde se sentindo abandonado pela saúde? Sabe, a gente não tem solução mais, porque a gente já envelheceu, porque é só o que os médicos ou os enfermeiros, que nos atendem, que fazem a triagem, dizem: “Ah, pois é, vó, a senhora gastou a cartilagem, é irreversível...” O que significa essa palavra irreversível? Para ti, para nós, idosos, não vai voltar nunca mais, só vai embora para estragar e não tem uma solução, não tem solução. Então o que a saúde está dizendo para o idoso? Tu entendeste? Aí a gente pensa, poxa, o pessoal lá na Câmara luta, a gente vê a batalha do outro lá, do outro de cá, mas aqui, na prática, quando a gente... Entendeu? Eu penso que, no posto de saúde, de repente, os funcionários fazem uma reuniãozinha e trocam, trocam o horário, trocam o plantão, aí tu chegas lá e não é, é tal dia, é outro dia. Mas era assim. Não, é que fui trocado; mas como assim que fui trocado; foi em reunião, a senhora não veio na reunião? Mas eles avisaram que tinha reunião? Tem a reunião regional da saúde, tinha pelo menos antes, eu não sei se continua ainda. E também o fato que, se tu és desta região, tu és desta região, eles separaram as regiões, os endereços: de tal rua a tal rua, tu és de tal posto; de tal número a tal número. Eu moro dentro da Santa Rosa, eu moro no centro da Santa Rosa, lá em cima, eu sou do posto da Ramos – não que eu me queixe, eu gosto muito do posto da Ramos –, mas como? Tu entendeste?

Quando eu fui questionar, me disseram que é por causa da numeração. Por que, se eu estou dentro da Santa Rosa? Uma quadra a menos eu estou dentro do posto. É por causa do CEP, é por causa da numeração, então eles sempre têm alguma coisa para questionar. Daí a gente pensa, quem é que decide essas coisas se é o pessoal lá em cima ou se são vocês aqui embaixo, que são funcionários, e nós ficamos aonde? Nós somos completamente leigos, gente, se falar na prática, nós, idosos, estamos... Até é importante esta reunião, eu até vou mobilizar mais o pessoal que venha, que participe mais, porque antigamente a gente participava muito, eu participei muito, a gente fez muito movimento e percebia que realmente as coisas andavam, meio no empurrão, andava por quê? Porque a gente participava mais, mas se mobilizava mais também. Então é este o questionamento que eu estou falando para ti, porque, como tu colocaste, eu poderia vir no Modelo. Eu nunca vim e achava que jamais eu poderia vir no Modelo ou qualquer outro posto, tinha que ser só no da Ramos, porque uma vez eu questionei com elas e elas falaram sobre o CEP. Entendeu? Então eles fazem da gente burros, a gente tenta, mas, não, tem que ser assim e ponto; aqui eu sou a funcionária e aqui quem manda sou eu, já foi dada a ordem, é do sistema e pronto. Quer dizer, tu tens que viver pelo sistema, tu não tens que viver pela tua vontade e nem pelo aquilo que te dizem. Eu chego e dizem para mim que é tal coisa, pode ir lá e fazer, aí eu chego lá a outra diz não, o sistema aqui é assim. Entendeu? E aí nós, idosos, como ficamos? É que nem criança ou cego no escuro, entendeu? É assim que a gente se sente, eu estou falando do sentimento do idoso. Como a Nahilda falou, em relação a outras distrações sem ser ginástica e esses passeios que a gente faz que é maravilhoso, muito bom, é dançar, gente, a gente quer dançar, por que a FASC nega? Então, eu já não vou entrar em mais detalhes. Por que a FASC nega? Inclusive, eu vou levantar uma coisa aqui sobre a independência do grupo. Tem o convênio da FASC – eu vou deixar para ti –, por que o grupo não pode ter uma independência individual para poder fazer essas coisas? Uma festinha, um galeto. Como nós vamos fazer essa festinha? Esse galeto? Vamos fazer uma rifa, juntar numa caixinha, fazer uma festinha. Entendeu? A gente não vai estar saindo da coisa, porque realmente o recurso é

para aquelas necessidades do grupo, mas o grupo quer mais, mas aquele recurso não dá, então pode, sim... Essa é a pergunta para ti.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Obrigado.

SRA. VILMA CENTENO DA SILVA: Obrigada e desculpa o alongamento da conversa.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Você não fica braba comigo? De falar, ser mais sucinta?

SRA. CLAUDENICE DELGADO: A minha pergunta é bem rápida. Sou Nice Delgado, participante da ANAPPS. Eu nunca ouvi falar sobre vacina para os pulmões. É a primeira vez que eu estou vendo. São todos os anos? Como é? A gente tem que ter problema de pulmão? Como é? Eu tenho 70 anos. E outra coisa bem rapidinho também: Eu me senti mal, fui ao posto de saúde onde eu moro, e a atendente disse assim: “Ai, ela está dopada.” Eu não bebo, eu não fumo e não uso nada, nunca usei nada de droga. E eu disse: “Eu estou me sentindo mal.” Não me atenderam, eu fui para casa e falei para a minha guria – a minha pressão estava lá em cima – aí, a minha guria chamou o SAMU, e eu fui para o Cardiologia e fiz a ponte de safena. Seria isso. Então, foi um desleixo e falta de ética, de educação, de polimento, que eu fiquei apavorada com o que me falaram. E se eu fosse uma pessoa usuária, tudo bem, mas eu acho que deveria existir nos postos alguma reunião, alguma coisa que falasse para os atendentes terem polimento com as pessoas. Não precisa ser idosa, mas com as pessoas em si, porque elas falam com a gente como, assim, carregamento. Seria isso.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Obrigado, Dona Nice. Eu queria só aproveitar a oportunidade e, Samanta, nós vamos criar um canal de denúncia. Vamos criar um canal no nosso Facebook, no nosso Instagram, nós vamos ver

um telefone que nós temos do nosso gabinete. Podemos colocar aqui na tela depois o telefone no gabinete para vocês, quando forem nesses lugares e acontecer esse tipo de tratamento, esse tipo de falta de respeito, de educação. Também faz parte da educação, do respeito, porque eles estão ali para atenderem as pessoas e não para acharem alguma coisa, para deduzirem alguma coisa. E se a senhora não fosse ao Cardiologia? Fosse para casa e, simplesmente – prof. Alex – ficasse em casa, não fizesse mais nada, poderia ter dado um infarto e não estaria aqui conosco. Então nós vamos criar esse canal, depois nós vamos colocar no nosso Facebook, que qualquer tipo de reclamação vocês vão passar para nós. O que nós vamos fazer? Nós vamos fazer uma triagem e levar para as pessoas responsáveis, se for para a FASC, será para a FASC, se for para a Secretaria de Saúde, de Segurança, enfim. Então nós vamos cobrar desses profissionais que eles tenham mais polimento e que saibam tratar as pessoas. Porque se tu vais num lugar, independente do que a pessoa está sentindo, ele tem que marcar com o médico, ele tem que chamar um médico, ele tem que ver o que aquela pessoa precisa e dar o atendimento que ela necessita e não... Infelizmente isso tem acontecido nos postos de saúde e eu tenho escutado, as pessoas nos trazem essas reclamações de que tem lá um enfermeiro chefe e em vez de um médico atender a pessoa, ele que dá o diagnóstico para aquele paciente, que dá o medicamento. O paciente vai para casa e vai tomar o remédio, mas ele não é médico, ele é um enfermeiro ou um técnico de enfermagem que está ali para auxiliar, mas não para fazer o trabalho do médico. Ele pode, de repente, conhecer algumas coisas, mas quem tem que dizer qual o tipo de medicamento e o que que cada paciente tem é o médico, é ele que tem que pedir que alguns exames que aquela pessoa precisa. Não sei se eu estou errado.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Eu queria só fazer uma complementação, isso aí, no caso, acho que seria necessário ter mais médicos. Eu sei que é uma coisa bem mais complexa, mas mais enfermagem, mais médicos, mais pessoas,

porque os postos, muitas vezes, são superlotados. Então seria mais necessário isso aí, ter mais funcionários no posto para conseguir atender a todos. Obrigada.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Só parabenizar por trazer um tema, mais uma vez, importante para a nossa Comissão e me solidarizar às demandas que a população traz. Eu sou um defensor do serviço público, eu não acredito plenamente que a terceirização seja uma boa alternativa, mas a minha área de atuação é a educação, eu sou professor da rede municipal. Então não gosto da terceirização porque há uma rotatividade muito grande entre os profissionais, cujos prestadores estão lá, prestam atendimento, muitas vezes são pessoas bem intencionadas, mas como não há vínculo, muitas vezes, tu perdes justamente a parte mais importante do atendimento, que é o estabelecimento de uma relação, de uma confiança. Portanto eu sou contra a terceirização, que infelizmente avança largos passos dentro dessa gestão municipal. E concordo plenamente que faltam profissionais, muitas vezes a gente tem que brigar demais para que haja concurso público com chamamento de profissionais para ocupar muitas vagas que estão abertas dentro da Prefeitura, infelizmente.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Muitas vezes, desculpa entro a intromissão, muitas vezes nem tanto concurso, muitas vezes tem profissionais concursados e não são contratados.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Os chamamentos também. E com relação à notícia que o Ver. Alvoni trouxe, mais para o início da reunião aqui, quando eu cheguei, da intenção da Prefeitura em chamar profissionais da educação física para fazer atividades físicas, o que é muito bom, porque no governo anterior de Nelson Marchezan Júnior, um governo cretino, canalha, que atacou a população, nós tivemos muitos desses profissionais que já prestavam esse tipo de atendimento em alguns centros comunitários, como por exemplo o Ararigboia, que era uma grande referência, prestavam um serviço maravilhoso para população, e foram retirados da Secretaria de Esportes que, na época

existia, agora não existe mais, e colocados dentro das escolas, porque faltavam professores. Então como a gente vai suprir a falta de professor? Pega aquelas pessoas que estão prestando atendimento para a população idosa, para a população mais carente, escolinhas, e joga para dentro da sala de aula. Isso é um desserviço à população. Tomara mesmo que saia do papel, e que a gente possa diversificar o atendimento à população que precisa do atendimento mais especial, mais próximo do poder público com as suas demandas. Obrigado, Medina.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Já foi realmente colocado, isso vai ser concretizado em breve.

SRA. CLÉSIA MICAEL ZIEMANN: Quanto às situações desse mau atendimento que tiveram, é bem lamentável. Então, que vocês procurem esses canais de denúncia, tanto a ouvidoria quanto a Secretaria de Desenvolvimento Social, porque, muitas vezes, a gente não fica sabendo de tantos casos assim. A gente pode resolver assim que a gente estiver sabendo o que é que esse profissional está fazendo – é lamentável mesmo –, a gente pode corrigir em tempo. Sobre a vacina Pneumo 23, ela não está sempre disponível no posto, ela vem para aqueles idosos que solicitam, que passam pela consulta médica, e tem alguns critérios que precisam ser contemplados ali. Mas, acima de 60 anos, geralmente, já pode fazer. Ela é feita a cada três anos, previne a pneumonia, certo? Pneumo 23: assim que solicitada, eles mandam a vacina para o posto de saúde, e vocês fazem lá mesmo.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: Estou representando a Abrapps. Tu falaste há pouco sobre ser liberado para pessoas de mais de 60 nos postos. Não precisa estar adstrita? É, mas isso é novo, não é? Geralmente...

SRA. CLÉSIA MICAEL ZIEMANN: Na verdade, eles tentam fazer uma organização do trabalho, para que não fiquem pipocando nos territórios. Mas,

pela lei, é direito do idoso, não tem população adstrita, vocês podem consultar em qualquer unidade de saúde.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: Eu tinha ideia que era só naqueles que têm horário estendido que poderia ser atendido de qualquer área.

SRA. CLÉSIA MICAEL ZIEMANN: O público em geral, sim, seria só no turno estendido, mas 60+ é área aberta.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: Sessenta+ pode. Obrigada pela informação.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Essa norma está onde, na Secretaria da Saúde? Qual a portaria?

(Manifestação fora do microfone. Inaudível.)

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Lei municipal. Mas é como ela falou, pessoal, entendam que vocês também não podem ficar pulando de posto em posto, porque vocês têm o atendimento, o acompanhamento daquele profissional, para que ele saiba que ali existe a dona Maria, que está vendo lá a saúde dela. (Pausa.) Pois não, meu nobre.

SR. ANTONIO FRANKLIN C. DA SILVA: Boa tarde, o meu nome é Antônio Franklin, eu faço parte do Clube de Mães Santa Rosa. A minha pergunta é para o Albano e para a Secretaria da Saúde. É muito bonito falar da saúde nossa, mas, quando a gente chega no posto de saúde, como o nosso colega falou, eles ficam nos mandando de um posto para o outro. Eu sou do posto Nova Gleba, e nós lá enfrentamos um problema muito sério quanto à atividade médica. Não sei por que os médicos não duram muito tempo conosco lá. Tem algum probleminha maior, eles te mandam para um posto aqui, outro ali, e eles não têm o teu

histórico. Outro probleminha, que já aconteceu comigo e está acontecendo ainda, é o problema do dentista. Eu tenho um problema de mobilidade, perdi alguns dentes, fui no posto saúde, só que o médico, quando me examinou, disse: “Ah, legal, nós vamos ter que extrair mais uns dentes e fazer uma prótese”. Eu digo: “Ah, legal, não tem problema nenhum. Isso aí leva muito tempo, doutor?” “Ah, aproximadamente um ano, um ano e meio.” Eu disse para ele: “Doutor, abandonei o tratamento agora. Eu tenho 71 anos. Como é que eu vou me alimentar sem uma prótese? Não tem como! Então, o que adianta os governos dizerem: “Não, o senhor tem direito a um tratamento dentário; o senhor tem direito de se alimentar” – mas não tem prazo! Então não é viável. “Ah, o idoso tem que se movimentar e fazer exercício” – fazer exercício aonde? Levei seis meses para conseguir uma fisioterapia, com essas chuvas todas, eu acabei perdendo três sessões porque não podia ir. Indicaram-me lá para Rua Alberto Bins, eu tive que descer no Centro, caminhar com chuva, risco de cair, já levei vários tombos, acabei não indo. Perdi a minha fisioterapia, mandaram-me, novamente, fazer um outro pedido para sair sei lá quando para me indicarem de novo. Então é isso que eu digo: falta, como que eu vou explicar, agilidade do governo, não adianta te criar um monte de coisa que o idoso tem direito, se tu chegas na hora e a realidade é diferente, entendeu? Isso é que nos magoa. Eu gostaria que o meu posto de saúde tivesse um médico permanente, que conhecesse todos os meus problemas e de outros idosos da região. E que, quando eu fosse dentista, ele desse prioridade para nós, idosos, porque nós temos que nos alimentar, se eu não me alimentar direito, eu também vou acabar definhando. Então, esse é o meu problema, espero não ter incomodado muito vocês. Muito obrigado.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): De forma nenhuma. A Cássia está com a palavra.

SRA. CÁSSIA ANDRÉA AZEVEDO KUHN: Vou responder, então, o questionamento sobre as questões da FASC. Como eu falei no início, nós não

temos informações, eu não consigo passar essas informações sobre essas questões da FASC, o porquê que vocês não podem fazer, porque, como eu falo, a FASC é um órgão da nossa secretaria. Então isso deveria ser respondido pela FASC, não saberia informá-lo o porquê não é possível vocês fazerem outras atividades, além daquelas que estão propostas pela FASC, através dos recursos. Mas eu gostaria de dizer uma outra... Dou um aparte, sim, vereador.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Na verdade, é que esta reunião não nos... Sabíamos que ia se estender e haver perguntas sobre esses temas, que, na verdade, nós trouxemos a Clésia para apresentar a cartilha e mostrar como essa cartilha funciona, porque, se nós tivéssemos a noção que viria essas perguntas, eu teria trazido também o secretário da FASC. Eu teria trazido também o secretário de Saúde, ou alguém da Secretaria de Saúde, para que ele também respondesse esses nossos questionamentos e também o que a Clésia levantou, mas você falou que o 60+ não precisa ficar somente lá naquele posto de saúde do seu bairro. Se eu quiser ir em outro posto, é direito. Fala, minha jovem.

SRA. CÁSSIA ANDRÉA AZEVEDO KUHN: Desculpa a intromissão, mas gostaria de dizer que não é propriamente em qualquer posto. Se a gente está ali próximo e precisa, a gente tem o direito de ser atendido, mas alguns não querem.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Mas isso é em qualquer, porque, se a senhora não está no seu e vai num outro, é outro posto. Nesse caso, ele está perto de um posto, precisa de um atendimento, chega lá e dizem: "Não, espera aí, a senhora é do posto lá da Ramos, tem que ir lá no seu posto. Aqui a gente não pode atendê-la". Por isso que nós fizemos o projeto, agora, sobre a Rede Prata para que interligue essas instituições, por exemplo, Ministério Público, Secretaria de Desenvolvimento Social, a Polícia Civil, a Polícia Militar, para que eles conversem entre si, para quando o idoso chegar lá num determinado lugar, eles escolham um funcionário para cuidar dessas demandas dessa população.

Para que ele saiba que ele chegou lá em determinado lugar, mesmo que ele esteja em outro bairro, quando ele chegar lá, vai ter uma instrução para ele, que vai ter uma orientação. É isso que está faltando também dentro da nossa Secretaria de Saúde principalmente, que é a responsável por esses atendimentos, mas nós vamos fazer uma próxima reunião, se caso vocês permitirem, e vamos trazer o diretor da FASC, aí nós vamos ver por que é que não fazem o bailinho. Porque o bailinho é bom, não é, professor? O bailinho é bom.

SRA. VILMA CENTENO DA SILVA: Então, é uma parte que, como liderança, a gente quer saber. Bom, nós queremos isso! Eu sei que lá na minha comunidade, no nosso grupo, olha que a nossas avós... E é uma coisa muito importante, elas ficam muito felizes quando elas participam, saberem que elas podem participar, vir para cá né. Elas esperam por setembro. Então, a gente sabe, elas estão cheias de saúde, cheias de vitalidade e elas precisam ser felizes também. Então, é um compromisso nosso ir atrás, porque a gente sabe que tem uma secretaria aqui, vamos ver se pode ou não, vamos ver por que é que não.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Exatamente. Mas na próxima, nós vamos marcar uma próxima reunião, vamos trazer esse pessoal todo. A dona Celia está com a palavra.

SRA. CELIA MARIANTE DA SILVA: Boa tarde a todos. Eu sou professora de dança e música, a Lima me conhece bem, a Nice também.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): A senhora representa quem?

SRA. CELIA MARIANTE DA SILVA: Eu estou representando a minha posição. Como é que eu vou falar? Eu botei a minha Oficina de Chimarrão, está oficializada e tudo, e eu lutei muito pra que eu tivesse um espaço para fazer com que os idosos dançassem. Porque tanto no CTG como em outro lugar qualquer,

os idosos não podem ir porque eles dançam muito calmamente, então, às vezes, são batidos, são empurrados. E aí eu criei então a dança de sarandeio. A dança de sarandeio são três ou quatro meninas dançando, se apresentando, e podem ir num salão, podem dançar, se algum rapaz de 70 ou 60 anos gostaria de dançar com elas, poderia dançar. Eu digo pra vocês que eu lutei por três anos para fazer isso e eu ganhei agora um espaço na Mário Quintana, e, sem mentira nenhuma, já vai fazer dois meses que eu estou lá, então eu danço para mim mesma, tive quatro meninas que estavam aprendendo, mas elas estão trabalhando, então elas não podem ir em qualquer horário, e esse horário da tarde é o único. Não aparece ninguém. Ninguém!

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Qual é o horário, qual dia?

SRA. CELIA MARIANTE DA SILVA: Todas as terças-feiras, das 14h às 16h30min. Então, o sarandeio é dentro do esquema de dançar calmamente, eu tirei dos CTGs o que era social e botei no sarandeio. Por quê? Porque não há rapazes que dançam com elas, nem sapateador; então elas dançam sozinhas e se apresentam. A Lima é testemunha, a Denise também, que deu certo, eu trabalhei voluntários na ANAPPS, eu trabalhei lá por dois anos e meio, e foi maravilhoso, tanto pra mim como para elas. Então, eu pergunto: por que é que os outros grupos não podem participar? Porque eu já fui em quase todos, até da FASC. “Ah, porque o que está na FASC está na FASC, não pode sair, e o que está noutro lugar, se for para lá, não pode participar daqui...” Mas o que é isso? Qual é essa lógica? Eu não entendi até agora. Então, eu estou na dúvida, eu paguei pelo meu espaço lá, mesmo ganhando aquele espaço, eu paguei uma taxa, uma taxa de R\$ 400, tirados do meu bolso, para fazer isso que eu queria fazer para nós, os idosos, porque serve para mim também. Então eu pergunto... ela reclamou ali que não dança, que quer bailinho, que quer... eu não entendi, não posso entender qual a razão de proibir os idosos a fazerem aquilo que nós éramos proibidos quando nós éramos crianças. Então nós voltamos a ser crianças.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Vamos resolver essas questões.

SRA. CÉLIA MARIANTE DA SILVA: Por favor.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Podemos encerrar depois da Cássia?
Mais alguma pergunta?

SRA NAHILDA ROCHA DA SILVA: Eu gostaria de só fazer um complemento, ela falou que não pode a FASC. Não é que a FASC proíba de a gente dançar, é que a FASC não proporciona. Os conveniados da FASC não têm verba para os idosos passearem e fazerem bailinho. Agora o que ela falou, eu acho que dos que são da FASC ninguém pode cobrar nada, deve ser isso que ela falou. E ela talvez tenha que pagar alguma taxinha e, sendo da FASC, não pode.

SRA. CÁSSIA ANDRÉA AZEVEDO KUHN: Só para concluir, infelizmente, como eu falei, a gente não consegue dar essas informações da FASC, mas eu queria resgatar ali atrás, rapidamente, a questão da busca por esse atendimento para a pessoa idosa no posto. Por exemplo, se você está longe do seu posto de referência e precisa ser atendido e o atendente lá não te proporciona, ou não atende de boa vontade ou, às vezes, até nem quer atender. Não atende, na verdade, não é vereador? Então o que eu gostaria deixar claro aqui para vocês que é tão bonito, tão importante ver vocês aqui se empoderando, e eu acho que quando vocês estão lá – vocês e todos idosos, aquele vizinho que não está aqui, aquele amigo que não está aqui –, quando vocês chegarem a um posto ou em qualquer outro lugar que vocês forem requerer o seu atendimento e não tiverem, não forem atendidos da forma como necessitam, ou, às vezes, tiverem até esse atendimento negado, eu acho que é importante vocês se empoderarem e dizerem: “Olha, eu sou uma pessoa idosa, eu tenho meu direito garantido”. Não precisa saber muito de lei para isso, é dizer: “Eu sou uma pessoa idosa e tenho o meu direito garantido pelo Estatuto do Idoso, você vai me atender ou não vai me atender?” Então eu acho que chega um momento em que não é nem não ser

bem educado, é ser curto e grosso porque você tem que fazer o seu direito valer. Ficamos com os telefones, qualquer situação que vocês precisem, vocês podem solicitar nesse telefone que vocês vão ser bem atendidos pelo pessoal. E também tem o atendimento presencial, que fica na João Pessoa nº 1105, das 8h30min. até às 17h, ininterruptamente. Muito obrigada.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): O telefone do nosso gabinete é ligação direta: 3220-4275 é telefone do meu gabinete. Qualquer tipo dessa falta de educação, você tem que ver qual é o posto, procurar saber o nome daquela pessoa que estava lá, o nome do atendente, para que a gente não faça nenhum tipo de ação que vá ir contra outra pessoa que não estava no local, porque isso não é correto.

E, quando a senhora falou em relação a que as pessoas idosas têm que se empoderar, elas têm que realmente saírem para buscar os seus direitos. Para vocês terem uma ideia, eu sou o presidente da Frente Parlamentar da Pessoa Idosa, da Câmara de Vereadores e, desde quando eu cheguei aqui na Casa – desde 2017 – já convidei outros vereadores para estarem dentro dessa comissão, mas infelizmente não encontrei alguém que estivesse junto. Então, no segundo mandato, eu retornei novamente como presidente da frente parlamentar e vou continuar defendendo essa causa até o dia que Deus assim permitir de eu estar aqui e, se alguém, um vereador quiser vir junto, a gente não vai dizer não. Agora, nós queremos pessoas que realmente venham para a comissão, para a frente parlamentar, que venham realmente lutar em favor dos direitos da pessoa idosa, e não apenas pra vir para fazer nome, para dizer que está na comissão. Então eu me coloco à disposição, o meu gabinete à disposição, para o que vocês precisarem da gente, a qualquer hora, o meu gabinete está com as portas abertas. Se precisar de um atendimento jurídico, nós temos o Dr. Maurício, temos a Samanta que está aqui e que trabalha na área do idoso junto comigo, é ela que cuida também da pasta junto comigo, são eventos que nós fazemos. Inclusive nós temos vários eventos aqui na Casa, teremos, agora, sábado, dia 21, a partir das 9 horas, falando exatamente do que

nós estamos falando aqui, sobre alimentação para as pessoas da terceira idade ou para os idosos, nem vou usar mais essa palavra, terceira idade, porque tem uns que não gostam, os nossos idosos. Então, vai começar a partir das 9 horas, vai ter um cafezinho às 9 e 9h30min começa o evento. Então quem puder vir, só que vai ser ali embaixo no Ana Terra, então vai ter um *coffee break* antes, às 9 horas, aí tomamos um cafezinho, depois vamos então assistir a uma palestra que vai ter duas nutricionistas falando sobre alimentação, que é fundamental a alimentação para que você possa, como o Sr. Antonio, como que ele vai se alimentar esperando um ano para uma dentadura, para uma prótese, um ano e meio. Quer dizer, como que se alimenta direito. Não. Não tem como. Então vocês estão convidados para estar aqui, e vai ser muito bacana viu, vocês vão se surpreender, vai ter algo, dentro do evento, vai ter uma surpresa.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Eu só gostaria de fazer um pequeno... É que eu, infelizmente, eu já estou com um outro passeio, a gente vai para Igreja dia 21, e infelizmente não vou poder participar, e eu gostaria muito.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Está bom, minha querida, eu que agradeço o carinho. Vamos encerrar? Está bom assim? Alguém quer perguntar mais alguma coisa? Você? Então se despede, dá um dá um tchau.

SRA. CLÉSIA MICALÉ ZIEMANN: Então, obrigada, pessoal, pela participação de vocês. Estou aqui com esses desafios para a saúde, eu estou iniciando há pouco né, e estou tentando sensibilizar e capacitar os profissionais de saúde para que tenham um atendimento totalmente diferente para vocês. Está bom?!

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Eu vou arrumar uma segurança para essa guria a partir de hoje.

SRA. CÁSSIA ANDRÉA AZEVEDO KUHN: Agradecer a participação e também parabenizar vocês por essa preocupação que vocês estão tendo com vocês e

com as demais pessoas idosas. Então é sempre muito bom estar nesta Casa, neste espaço aqui, falando sobre os assuntos que interessam a todos vocês. Muito obrigada, e até uma próxima vez.

SRA. VERA LÚCIA CABREIRA DE LIMA: Foi uma honra estar aqui participando deste debate com vocês. Eu, lá no meu grupo, faço mil coisas, é uma associação sem fins lucrativos, mas eu danço dança gaúcha, ritmos, dança circular, eu faço duas vezes academia, não faço mais, porque não cabe, mas eu procuro manter a minha autonomia sempre, e ainda sobra algum espacinho para estar em casa.

SRA. NAHILDA ROCHA DA SILVA: Eu gostaria de agradecer a oportunidade e também pedir desculpas, porque eu falo demais, mas eu fiquei muito satisfeita com as respostas, com o que estão fazendo. Muito obrigada, vereador, e a todos.

PRESIDENTE ALVONI MEDINA (REP): Obrigado a todos. Um forte abraço. Que Deus abençoe. Nada mais havendo a tratar, encerro os trabalhos da presente reunião.

(Encerra-se a reunião às 16h.)